SACRA 2025
CISTERMUSICA

Um clássico para todos

A música coral no Mosteiro de Alcobaça

Formação Coral
Concertos · Palestras

13 › 26 abr
Alcobaça · Turquel

Equipa Cistermúsica Sacra 2025

Pedro Teixeira e Tiago Morin, *direção artística*

José Rafael Rodrigues, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*
Alexandre Ramos e Eduardo Costa, *técnicos de produção*
Dalila Costa e Margarida Raimundo, *assistentes de produção*

Ana Cristina Pestana, *técnica financeira*

Davide Silva, *diretor de comunicação*
David Mariano e Afonso Jorge, *técnicos de comunicação*

Dulce Alves, *coordenadora marketing e parcerias*

Ó Produções, *som e luz*
Pedro Luis, *captação e edição de vídeo*

SACRA 2025
CISTERMUSICA

Mecenas

CA Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

Impressão: Relgráfica

Apresentação

O Cistermúsica Sacra procura trazer para a região de Alcobaça, tão rica em Património Religioso, uma oferta de Música Coral Sacra na Semana Santa. Nesta terceira edição a direção artística volta a estar a cargo de Pedro Teixeira e de Tiago Morin, tendo sido escolhido o tema "A Palavra através dos tempos" para o Atelier Avançado de música polifónica. O Atelier Litúrgico preparará a Eucaristia do Domingo da Divina Misericórdia, Domingo II da Páscoa.

A atividade, agendada entre os dias 13 e 26 de abril, divide-se em dois momentos de formação e apresentação pública — Atelier Avançado e Atelier Litúrgico. Contando com a parceria das paróquias locais, este evento dirige-se tanto a estudantes do ensino superior e músicos profissionais, como à população local, criando-se uma interação inovadora a nível nacional, ao permitir que os participantes do Atelier Litúrgico assistam aos trabalhos do Atelier Avançado e vice versa.

O projeto terá início com o Atelier Avançado "A Palavra através dos tempos", destinado a estudantes e coralistas, orientado pelo diretor coral Vasco Negreiros. O Atelier inclui também o *workshop* "Nuances de afinação em música vocal de conjunto" focado na compreensão teórica e aplicação prática de exercícios que visam melhorar a afinação de prioridade harmónica, na música vocal de conjunto, dinamizado pelo mesmo formador. Será ainda realizada uma palestra didática sobre a temática da edição, no primeiro dia do Atelier. O resultado da atividade será apresentado num concerto para o público em geral, a realizar no Mosteiro de Alcobaça.

Segue-se o Atelier de Música Litúrgica "O legado de Pe. Manuel Luís", destinado à comunidade local de coralistas de coros litúrgicos, orientado pelo diretor coral com profundo conhecimento e prática litúrgica, Nuno Miguel de Almeida. Será promovida uma palestra onde se aborda a importância da obra do Pe. Manuel Luís. O resultado do trabalho com o grupo litúrgico será apresentado na Missa Vespertina do Domingo da Divina Misericórdia na paróquia de Turquel.

Privilegiando os diferentes níveis performativos do Cistermúsica Sacra, serão oferecidos dois concertos abertos à comunidade e a todos os participantes das formações. O coro profissional, Vocal Ensemble, realizará o concerto de abertura desta edição no Mosteiro de Cós, contando com a direção de Vasco Negreiros. O Coro da Schola Cantorvm Colegiada de Cedofeita apresentar-se-á durante a atividade destinada ao grupo litúrgico, sob direção do formador Nuno Miguel de Almeida na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Turquel.

Bem-vindos ao Cistermúsica Sacra!

É com enorme prazer que vos recebemos mais uma vez com ateliers de música coral Sacra. Em espaços de grande peso histórico, convidamos músicos de diversos contextos a juntarem-se num ambiente inovador de inter-relação musical. Aqui terão a oportunidade de vivenciar trabalho de ensaio de ensemble coral realizado tanto no contexto profissional como no contexto litúrgico, que culminará em duas performances musicais.

Oferecemos também dois concertos de Música Sacra de diferentes níveis, que permitirão aprofundar a aprendizagem pessoal e enriquecer o evento com uma vertente concertística.

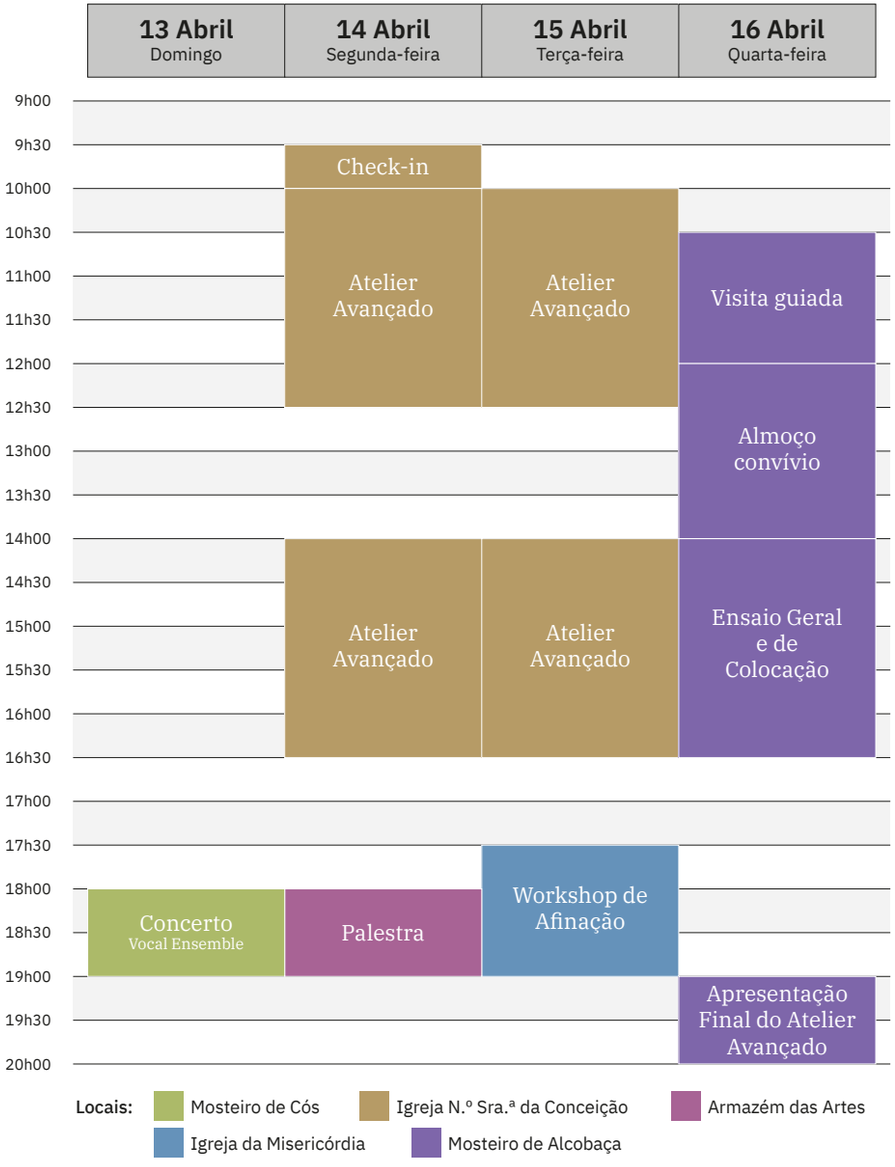
No Atelier Avançado, os participantes são convidados a trabalhar obras com um mesmo texto sacro visto por compositores de diferentes épocas da História da Música. Aqui a interatividade entre os cantores, o aprofundar de técnicas de interpretação e de musicalidade de conjunto serão os pilares fundamentais de um desenvolvimento pessoal no contexto de um ensemble vocal.

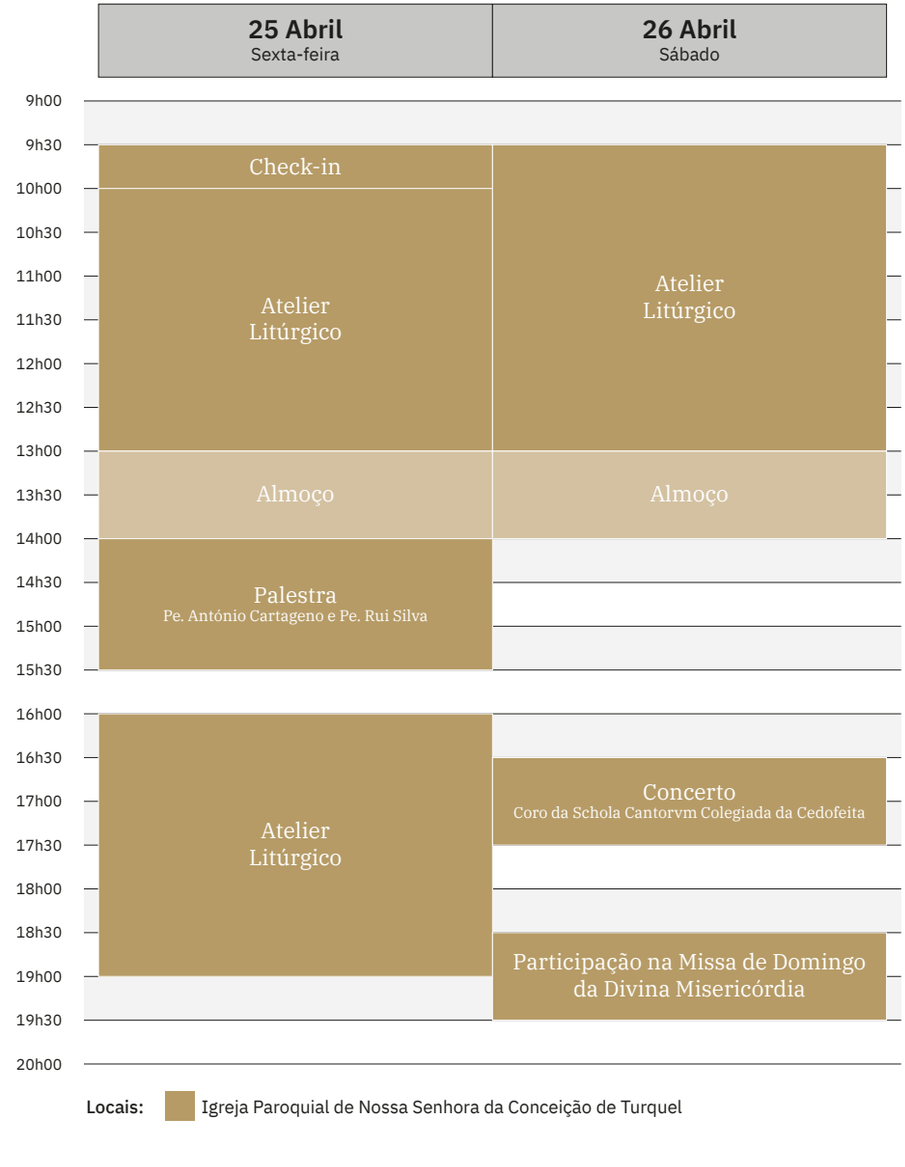
O Atelier de Música Litúrgica tem, nesta edição, a marca do Padre Manuel Luís, natural de Turquel, figura de relevo na música litúrgica em Portugal. Ajustando à técnica vocal individual e em grupo, trabalharemos repertório que permita uma evolução coral, sempre focados na maior glória de Deus e santificação dos fiéis.

Esperamos que desfrutem da vossa passagem por Alcobaça,

Pedro Teixeira e Tiago Morin
Direção Artística

Agenda e Locais





Vocal Ensemble

Profecias de luz e de sombra

Vasco Negreiros, direção musical

13/04 dom 18h00

Mosteiro de Cós

Entrada livre mediante reserva

Apoio:
União das Freguesias de Coz, Alpedriz e Montes
Paróquia de Santa Eufémia Coz

Programa

Orlando di Lasso (1532–1594)
Prophetiæ Sibyllarum
[Proœmium]

Gesualdo di Venosa (1566–1613)
Responsoria Hebdomadæ Sancta
Eram quasi agnus innocens (feria Quinta, 7)

Orlando di Lasso
Prophetiæ Sibyllarum
I. Sibylla Persica
II. Sibylla Libyca

Gesualdo di Venosa
Responsoria Hebdomadæ Sancta
Vinea mea electa (feria Sexta, 3)

Orlando di Lasso
Prophetiæ Sibyllarum
III. Sibylla Delphica
IV. Sibylla Cimmeria

Gesualdo di Venosa
Responsoria Hebdomadæ Sancta
Animam mea dilecta (feria Sexta, 6)

Orlando di Lasso
Prophetiæ Sibyllarum
V. Sibylla Samia
VI. Sibylla Cumana

Gesualdo di Venosa
Responsoria Hebdomadæ Sancta
Caligaverunt oculi mei (feria Sexta, 9)

Orlando di Lasso
Prophetiæ Sibyllarum
VII. Sibylla Hellespontiaca
VIII. Sibylla Phrygia

Gesualdo di Venosa
Responsoria Hebdomadæ Sancta
Jerusalem surge (Sabbato Sancto, 2)

Orlando di Lasso
Prophetiæ Sibyllarum
IX. Sibylla Europæa
X. Sibylla Tiburtina

Gesualdo di Venosa
Responsoria Hebdomadæ Sancta
O vos omnes (Sabbato Sancto, 5)

Orlando di Lasso
Prophetiæ Sibyllarum
XI. Sibylla Erythrea
XII. Sibylla Agrippa

Vicente Lusitano (c. 1520–c. 1561) atribuído a
Heu me, Domine

Ficha artística

Vasco Negreiros, *direção musical*

Simone Toito e Mariana Inácio, *sopranos*
Ana Rita Coelho e Jacinta Albergaria, *contraltos*
Juan Blazquez e Tiago Sousa, *tenores*
Francisco Ruíz e Rodrigo Calais, *baixos*

Notas de programa

O cromatismo, enquanto termo musical, consiste no uso intensivo e deliberado, por parte do compositor, de notas que não pertencem ao modo ou à escala principal de uma determinada obra, geralmente, devido à convicta intenção de obter assim uma forte expressividade, sublinhando, junto ao ouvinte, a profundidade de significado do texto cantado.

Poder-se-ia pensar que este alargamento das possibilidades expressivas tenderia necessariamente para acentuar determinados afetos, em detrimento doutros. Por incrível que pareça, não é isso que verificamos, pois o cromatismo tanto pode favorecer a feliz presença de momentos de esperança e luz, em profecias do Advento, por exemplo, como a premonição de eventos tristíssimos, como nas profecias de Jeremias da liturgia da Semana Santa.

É bastante provável que Orlando di Lasso tenha estado presente no debate que se deu em Roma, em 1551, entre Vicente Lusitano e o então renomado Nicola Vicentino, sobre a natureza da música cromática, do qual saiu vitorioso o compositor português. Em todo o caso, considera-se extraordinário que já na década de 1560 tenha concebido as suas *Prophetiae Sibyllarum*, sobre um conjunto de poemas do Advento do teólogo Philippo Barbieri, num estilo cromático tão arrojado, numa época da qual ainda muito poucos intentos nesta direção se conhece, exceptuando, claro, as muitas contribuições para o género do próprio Nicola Vicentino.

Se é verdade que o estilo cromático, nas obras de Orlando di Lasso (c. 1530–1594), apoia a magia mística de brilho e esplendor associada à feliz expectação de Jesus Cristo, os mesmos recursos, usados no auge da exploração expressiva desta técnica composicional, por Carlo Gesualdo di Venosa (1566–1613), trazem-nos a pungente representação musical da dor de alma de Jeremias, diante da destruição de Jerusalém, que sabia aproximar-se. Um mesmo recurso serve a fins opostos, com igual poder expressivo e perfeita adequação ao texto cantado e à contrastante situação litúrgica que compete a cada compositor servir!

Neste programa, por forma a acentuar o seu contraste, as obras de Orlando di Lasso, agrupadas duas a duas, são alternadas com as de Gesualdo. Ouvem-se alternadamente obras escritas para os dois pilares da liturgia cristã: o nascimento do Salvador e a memória da sua Paixão.

Para terminar esta confrontação ouvimos a peça cromática, sobre texto das Lamentações de Job, que estava anexa ao "manuscrito de Paris", que, por defender os pontos de vista de Vicente Lusitano, no debate a que nos referimos acima, conjectura-se que possa ser de autoria do compositor português.

Vasco Negreiros

Textos

[Proœmium]

Carmina chromatico quæ audis modulata tenore,
hæc sunt illa quibus nostræ olim arcana salutis
bis senæ intrepido cecinerunt ore Sibyllæ.

Estas canções, que ouves moduladas por melodia cromática, são aquelas através das quais, naquele tempo, as doze sibilas cantaram, com animosa voz, os mistérios da nossa salvação.

Eram quasi agnus innocens (Feria Quinta, Resp. 7)

Eram quase agnus innocens: ductos sum ad immolandum, et nesciebam: concilium fecerunt inimici mei adversum me, dicentes: Venite, mittigamus lignum in panem ejus, et eradamus eum de terra viventium.

Como um cordeiro inocente, fui levado ao sacrifício e não o sabia, os meus inimigos conspiraram contra mim, dizendo: vinde, ponhamos madeira (veneno) no seu pão e erradicá-lo-emos da terra dos vivos.

Omnes inimici mei adversum me cogitabant mala mihi: verbum iniquum mandaverunt adversum me, dicentes: Venite, mittigamus lignum in panem ejus, et eradamus eum de terra viventium.

Todos os meus inimigos cogitam males que me possam fazer, formulam um discurso iníquo contra mim, dizendo: vinde, ponhamos madeira (veneno) no seu pão e erradicá-lo-emos da terra dos vivos.

I. Sibylla Persica

Virgine matre satus, pando residebit asello,
iucundus princeps, unus qui ferre salutem
rite queat lapsis: tamen illis forte diebus
multi multa ferent imensi fata laboris.
Solo sed satis est oracula prodere verbo:
ille Deus casta nascetur Virgine magnus.

Nascido de mãe virgem, sentar-se-á sobre encurvado asno, amável príncipe, só ele poderá verdadeiramente trazer a salvação aos pecadores: mas, naqueles dias, muitos se esforçaram por anunciar muitas profecias importantes. Mas basta uma palavra para descobrir os vaticínios: aquele grande Deus nascerá de uma virgem pura.

II. Sibylla Libyca

Ecce dies venient, quo æternus tempore princeps
irradians sata læta, viris sua crimina tollet
lumine clarescet cuius synagoga recenti:
sordida, qui solus reserabit labra reorum.
æquus erit cunctis, gremio rex membra reclinet
reginæ mundi, sanctus per secula vivus.

Eis que virão dias nos quais o príncipe eterno, irradiando luz pelo seu feliz nascimento, tirará os pecados aos homens, a sua igreja brilhará com nova luz; só ele abrirá os maculados lábios dos réus, será justo para com todos; o rei reclinará os membros no regaço da rainha do mundo, santo, viverá pelos séculos.

Vinea mea electa (Feria Sexta, Resp. 3)

Vinea mea electa, ego te plantavi. Quomodo conversa est in amaritudinem, ut me crucifigeres, et Barabbam dimitteres ?

Minha vinha preciosa, fui eu que te plantei. De que forma te transformaste em amargura, a ponto de me crucificares e libertares Barrabás?

Sepivi te, et lapides elegi ex te, et ædificavi turrim. Quomodo conversa est in amaritudinem, ut me crucifigeres, et Barabbam dimitteres ? Vinea mea electa, ego te plantavi.

Cerquei-te de uma sebe, retirei de ti as pedras e edifiquei uma torre. De que forma te transformaste em amargura, a ponto de me crucificares e libertares Barrabás? Minha vinha preciosa, fui eu que te plantei.

III. Sibylla Delphica

Non tarde veniet, tacita sed mente tenendum hoc opus. Hoc memori semper qui corde reponet, huius pertentant cur gaudia magna Prophetæ eximii, qui virginea conceptus ab alvo prodibit, sine contactu maris. Omnia vincit hoc naturæ opera: at fecit qui cuncta gubernat.

Não tardará em chegar, mas este feito manter-se-á em segredo. Haverá sempre alguém que depositará isto na memória e no coração; por esse motivo os ilustres profetas sentirão grande alegria: aparecerá aquele que será concebido no ventre de uma virgem, sem o contacto com um homem. Isto supera todas as obras da natureza: fê-lo quem governa sobre todas as coisas.

IV. Sibylla Cimmeria

In teneris annis facie præsignis, honore militiæ æternæ regem sacra Virgo cibavit lacte suo: per quem gaudebunt pectore summo omnia, et Eoo lucebit sydus ab ore mirificum: sua dona Magi cum laude ferentes obiicient puero myrrham, aurum, thura sabæa.

Jovem, notável pela sua beleza, para honra do exército eterno, uma virgem santa alimentará o rei com o seu leite: devido a ele tudo se alegrará no mais fundo do coração e, lá do céu, brilhará do oriente uma estrela magnífica: Os magos, levando os seus presentes com louvor, oferecerão ao menino mirra, ouro e incenso da Arábia.

Animam mea dilecta (Feria Sexta, Resp. 6)

Animam meam dilectam tradidi in manus iniquorum, et facta est mihi hereditas mea sicut leo in silva : Dedit contra me voces adversarius, dicens : Congregamini, et properate ad devorandum illum : possuerunt me in deserto solitudinis, et luxit super me omnes terra : Quia non est inventus qui me agnoceret, et faceret bene.

Entreguei a minha amada alma nas mãos de iníquos e a minha herança [o meu povo] tornou-se para mim como o leão na selva. O meu adversário ergue a voz contra mim, dizendo: juntai-vos e apressai-vos em devorá-lo. Puseram-me no deserto da solidão e toda a terra está de luto por mim, não havendo quem me conheça e me queira fazer bem.

Insurrexerunt in me viri absque misericordia, et non perpecerunt animæ meæ. Quia non est inventus qui me agnosceret, et faceret bene. Animam meam dilectam tradidi in manus iniquorum, et facta est mihi hereditas mea sicut leo in silva.

Homens sem piedade puseram em prática uma insurreição contra mim e não pouparam a minha alma, não havendo quem me conheça e me queira fazer bem. Entreguei a minha amada alma nas mão de iníquos e a minha herança [o meu povo] tornou-se para mim como o leão na selva.

V. Sibylla Samia

Ecce dies nigras quæ tollet læta tenebras, mox veniet, solvens nodosa volumina vatum gentis Judææ, referent, ut carmina plebis. Hunc poterunt clarum vivorum tangere regem, humano quem virgo sinu inviolata fovebit. Annuit hoc cœlum, rutilantia sidera monstrant.

Eis próximo o feliz dia em que se levantarão as negras trevas, esclarecendo os intrincados livros dos profetas de Judeia. Assim narrarão as odes da plebe. Poderão tocar neste ilustre rei dos vivos, o qual uma virgem pura acalentará em seio humano. O céu anuncia-o com sinais, mostram-no brilhantes estrelas.

VI. Sibylla Cumana

Iam mea certa manent, et vera novissima verba, ultima venturi quod erant oracula regis, qui toti veniens mundo cum pace, placebit, ut voluit, nostra vestitus carne decenter, in cunctis humilis. Castam pro matre puellam deliget, hæc alias forma præcesserit omnes.

Agora as minhas palavras permanecem certeiras, verdadeiras e reveladoras, posto que eram as últimas profecias do rei que virá. Este, com a sua chegada, trará agrado a todo o mundo, com a paz. Tal como quis, humilde, vestido apropriadamente da nossa carne. Escolherá uma donzela pura por mãe, que precederá a todas as demais pela sua formosura.

Caligaverunt oculi mei (Feria Sexta, Resp. 9)

Caligaverunt oculi mei a fletu meo : quia elongatus est a me, qui consolatur me : Videte, omnes populi, si est dolor similis sicut dolor meus.

Os meus olhos estão obscurecidos pelo meu pranto, apartou-se de mim quem me poderia consolar. Vede, todas as gentes, não há dor semelhante à minha dor.

O vos omnes, qui transitis per viam, attendite et videte si est dolor similis sicut dolor meus. Caligaverunt oculi mei a fletu meo : quia elongatus est a me, qui consolatur me.

Ó vós todos, que passais pelo caminho, prestai atenção e vede se há dor semelhante à minha dor. Os meus olhos estão obscurecidos pelo meu pranto, apartou-se de mim quem me poderia consolar.

VII. Sibylla Hellespontiaca

Dum meditor quondam vidi decorare puellam, eximio (castam quod se servaret) honore, munera digna suo et divino numine visa, quæ sobolem multo pareret splendore micantem: progenies summi speciosa et vera tonantis, pacifica mundum qui sub ditione gubernet.

Enquanto meditava, em outro tempo, vi dignificar uma donzela pela sua extraordinária honra (porque se havia mantido pura), dignos dons do seu divino nome e imagem. Esta engendrará uma brilhante prole com grande esplendor: estirpe formosa e verdadeira, própria do altíssimo trovejante, que governará o mundo com pacífica autoridade.

VIII. Sibylla Phrygia

Ipsa Deum vidi summum punire volentem
mundi homines stupidos et pectora cæca rebellis,
et quia sic nostram complerent crimina pellem
virginis in corpus voluit dimittere cælo ipse Deus
prolem, quam nunciet Angelus almæ
matri, quo miseros contracta sorde lavaret.

Eu mesma vi um Deus supremo desejoso de castigar os homens tolos do mundo e os cegos corações de rebelde e, posto que assim as culpas cobriam a nossa pele, quis o próprio Deus enviar desde o céu a sua linhagem, no corpo de uma virgem; o anjo anunciou-o à terna mãe, para que limpe os miseráveis da sujidade adquirida.

Jerusalem, surge (Sabbato Sancto, Resp. 2)

Jerusalem, surge, et exue te vestibus jucunditatis : Enduere te cinere et cilicium : quia in te occisus est Salvator Israel.

Levanta-te, Jerusalém, e tira as vestes de alegria, cobre-te de cinza e de cilício, pois em ti foi morto o Salvador de Israel.

Deduc quasi torrentem lacrimas per diem et noctem, et non taceat pupila occuli tui : quia in te occisus est Salvator Israel.

Derrama dia e noite lágrimas como em torrente, que a pupila do teu olho não se cale (seque), pois em ti foi morto o Salvador de Israel.

IX. Sibylla Europæa

Virginis æternum veniet de corpore verbum
purum, qui valles et montes transiet altos,
ille volens etiam stellato missus olympo,
edetur mundo pauper, qui cuncta silenti
rexerit imperio. Sic credo et mente fatebor:
humano simul et divino semine natus.

Virá do corpo de uma virgem o verbo eterno e puro, que cruzará vales e altos montes, por seu desejo, enviado desde o estrelado Olimpo, pobre, reinará sobre todas as coisas com silencioso poder. Assim o creio e sinto na alma, nascido, ao mesmo tempo, de descendência humana e divina.

X. Sibylla Tiburtina

Verax ipse Deus dedit hæc mihi munia fandi
carmine, quod sanctam potui monstrare puellam
concipiet, quæ nazareis in finibus illum,
quem sub carne Deum Bethlemitica rura videbunt.
o nimium felix, cælo dignissima mater,
quæ tantam sacro lactabit ab ubere prolem.

O próprio e verdadeiro Deus entregou-me o dom da profecia, por isso pude, através de uma ode, mostrar uma santa donzela, a qual conceberá nos limites de Nazaré aquele que, sob forma carnal, em terras de Belém, será visto como Deus. Oh! Felicidade extrema, mãe digníssima do céu, que alimentará do santo peito a semelhante linhagem.

O vos omnes (Sabbato Sancto, Resp. 5)

O vos omnes, qui transitis per viam, attendite et videte si est dolor similis sicut dolor meus.

Ó vós todos, que passais pelo caminho, vede se há dor semelhante à minha dor.

Attendite, universi populi, et videbit dolorem meam, si est dolor similis sicut dolor meus.

Dai atenção, gentes de todo o mundo, e vede a minha dor, se há dor semelhante à minha dor.

XI. Sibylla Erythrea

Cerno Dei natum, qui se demisit ab alto,
ultima felices referent cum tempora soles:
hebræa, quem virgo feret de stirpe decora,
in terris multum teneris passurus ab annis,
magnus erit tamen hic divino carmine vates,
virgine matre satus, prudenti pectore verax.

Reconheço o filho de Deus que desceu do alto para trazer feliz luz aos derradeiros tempos. Uma formosa virgem dará à luz a este, que, de estirpe hebraica, sofrerá muito na terra desde a sua mais tenra infância, mas será grande este profeta no seu divino canto, nascido de mãe virgem, no coração, prudente e sincero.

XII. Sibylla Agrippa

Summus erit sub carne satus, carissimus atque,
virginis et vere complebit viscera sanctum
verbum, consilio, sine noxa, spiritus almi:
despectus multis tamen ille, salutis amore,
arguet et nostra commissa piacula culpa:
cuius honos constans, et gloria certa manebit.

O altíssimo nascerá sob forma carnal e será estimadíssimo, o santo verbo encherá as entranhas de uma verdadeira virgem, por decisão, sem mácula, do doce espírito: no entanto aquele, desprezado por muitos, por amor da nossa salvação, provará castigos por nossa cometida culpa: cuja honra será eterna e cuja glória permanecerá segura.

Heu me, Domine

Heu me Domine quia peccavi nimis in vita mea
quid faciam, miser, ubi fugiam, nisi ad te, Deus
meus. Libera me Domine de morte eterna in die
illa tremenda quando celi movendi sunt in terra.

Ai de mim, Senhor, que pequei tanto na minha vida! O que posso fazer, miserável, para onde posso fugi senão para ti, meu Deus? Salva-me, Senhor, da morte eterna, nesse dia tremendo em que os céus se abaterão sobre a terra.

Biografias

Vasco Negreiros

Nasceu em Portugal, de onde emigrou para o Brasil aos dez anos de idade. Aqui iniciou, ao piano, os seus estudos de música, tendo também estudado viola de arco e canto, antes de se especializar em Direcção Coral.

Na Alemanha, concluiu o curso de Direcção na Musikhochschule de Karlshruhe e a pós-graduação, também em Direcção, na Hochschule für Musik und darstellende Kunst de Mannheim-Heidelberg.

Sob orientação de Owen Rees (Oxford), defendeu em 2005 Doutoramento sobre o *Livro de varios motetes* de Frei Manuel Cardoso, de que resultou a edição fac-similada desta obra pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

É professor na Universidade de Aveiro, desde 1997, nas vertentes de Direcção e Teoria, e integra, desde 1998, o corpo docente do Curso Internacional de Música Antigua de Daroca (Espanha).

Com diversos livros e artigos publicados, bem como edições de música antiga, para além das próprias obras, o compositor soma sensivelmente meia centena de títulos editados.

Como maestro, dirige regularmente o Vocal Ensemble e tem sido convidado a colaborar com diversas orquestras e coros, no país e no estrangeiro (Alemanha, Espanha, França e Reino Unido), sobretudo em programas de Música Antiga e na interpretação das próprias composições.

Da sua discografia destacam-se: *Brasil Barroco* (Brascan, 1989), que inclui música colonial em primeira audição contemporânea; *Livro de vários motetes*, de Frei Manuel Cardoso (Althum, 2005); *Rabbia, Furor, Dispetto* (Paraty, 2015), resultante de investigação sobre Jerónimo Francisco de Lima; *O Gato das Botas* (mPmP, 2017), dedicado ao universo infantil e a cujas apresentações terão assistido mais de 7.000 crianças na zona de Aveiro; *Danças* (mPmP, 2020), com interpretação do Trio Morinckx; e o recente *LASSO Mus. Hs. 18.744* (9musas, 2022).

Vocal Ensemble

Fundado por Vasco Negreiros como grupo de investigação no âmbito da interpretação historicamente informada de música vocal de conjunto, o Vocal Ensemble dedicou-se desde 1998, e durante muito tempo, sobretudo ao repertório polifónico lusitano, editando inclusive, pela primeira vez, a íntegra de um livro de coro da idade de ouro deste estilo em Portugal: o *Livro de Varios Motetes e ovtras covsas*, de Frei Manuel Cardoso, tanto em CD áudio triplo, pela editora Althum, como em edição fac-similada, pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda (2005); ou ainda, no âmbito de um projecto de investigação desenvolvido pela Universidade Católica Portuguesa, a integral das obras policorais de Duarte Lobo.

Com o correr dos anos, o agrupamento aventurou-se tanto pelo repertório internacional — Gesualdo, Schein, Lasso, entre outros — como pelo contemporâneo, vindo a apresentar-se por todo o país, bem como em Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e Brasil, inclusivamente em performances multidisciplinares; destacando, dos festivais internacionais para que tem sido convidado, diversas apresentações nos Dias da Música (Lisboa/CCB), a abertura do Festival Internacional de Música de Ávila ou a participação no Festival Internacional de Música Antigua de Daroca, um dos mais conceituados no panorama musical ibérico.

A sua recente gravação do *Mus. Hs. 18.744* de Orlando di Lasso, editada pela 9musas, assinala o alcance de uma sólida fase de maturidade do grupo, caracterizado por uma interpretação expressiva e viva da música do passado, estando já em gestação novos projectos, sobre este e outros compositores, em que, como lhe é tão característico, o Vocal Ensemble dará à retórica musical a máxima atenção, aliada à qualidade inquestionável das vozes que, de forma tão séria quanto entusiástica, para tal se reúnem.

Atelier Avançado
“A Palavra através dos tempos”

Formação de Música Coral com Vasco Negreiros

14 a 16/4

Alcobaça · Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Apoio:
Irmandade de Nossa Senhora da Conceição

Apresentação

Grande parte dos textos da liturgia cristã já há muitos séculos se constitui em matéria prima para o labor dos compositores da música sacra de todos os cantos do mundo. Este programa contempla pares de obras, com igual texto, de épocas e estilos muito diversos, intercaladas com canto-chão cisterciense da região em que se realiza o curso, incluindo o primeiro exemplo de polifonia encontrado no nosso país, dando, também assim, azo a uma sensação de continuidade que é, sem dúvida, um dos pilares da Igreja Católica. As peças tanto são baseadas umas nas outras (como no caso dos dois *Ave, dulcissima Maria*), ora são semelhantes na atmosfera (como se verifica entre os dois *Alleluia*), ora são, pelo contrário, muitíssimo contrastantes (como logo nos dois *Libera me*, que iniciam a confrontação entre pares) e, no entanto, partilham uma mesma raiz, a Palavra, renovada pela vontade do tempo, pela sensibilidade pessoal de cada compositor, pela vibração de cada cantor, pelo coração de cada ouvinte.

No Atelier Avançado – A Palavra através dos tempos, os participantes são convidados a um trabalho de ensaio com obras de diversas épocas e regiões, onde a interactividade entre os cantores, o aprofundar de técnicas de interpretação e de musicalidade de conjunto serão os pilares fundamentais de um desenvolvimento pessoal no contexto de um ensemble vocal.

Objetivos e competências a desenvolver:

- Aprofundamento de técnicas vocais e de interpretação;
- Melhoria da técnica vocal em contexto de ensemble coral;
- Aperfeiçoamento de expressão frásica na polifonia;
- Som de conjunto — técnicas de emissão, abordagens e ferramentas;
- Desenvolvimento de trabalho de ensemble: audição, group *musicianship* e performance.

Obras a trabalhar

Hino cistercience anónimo (Séc. XIII)
Exultat celi curia (MS 25 de Arouca)

Manuel Cardoso (1566–1650)
Libera me

Piotr Jańczak (*1972)
Libera me

Processional Tropário de Alcobaça (Séc. XIV)
Collegerunt

Gesualdo di Venosa (1566–1613)
Ave, dulcíssima Maria

Magnus Murel (*1985)
Ave, dulcíssima Maria

Processional Tropário de Alcobaça
Unus autem ex ipsis

Orlando di Lasso (1532?–1594)
Ave Maria

Józef Świder (1930–2014)
Ave Maria

Processional Tropário de Alcobaça
Ave Rex noster

Randall Thomson (1899–1984)
Alleluia

Romuald Twardowski (1930–2024)
Alleluia

Processional Tropário de Alcobaça
Gloria laus et honor

Davide Perez (1711–1775)
Tenebrae factae sunt

Francis Poulenc (1899–1963)
Tenebrae factae sunt

Biografia do formador

Consulte a biografia de Vasco Negreiros na página 16.

Workshop de Afinação

Nuances de afinação em música vocal de conjunto (15 de abril)

A afinação é um dos primeiros parâmetros a serem avaliados pelos ouvintes de música e, no entanto, pouca formação específica, tanto teórica como auditiva, costuma ser oferecida aos estudantes desta arte, que muitas vezes se têm que contentar com as pequenas descobertas pessoais que a experiência lhes permite ir fazendo, sem uma aprendizagem organizada, no que toca este tema.

Este workshop pretende fazer vivenciar na prática as questões de afinação que aborda teoricamente, pois, se, por um lado, é importante compreender como o nosso sistema tonal provoca, por inerência, problemas de afinação de difícil resolução, mais importante ainda é saber lidar com eles, encontrando soluções adequadas.

Daí a pretensão de estimular tanto o reconhecimento e a compreensão de problemas de afinação, como a capacidade de os abordar com inteligência e flexibilidade, apoiando a autonomia e a segurança de cada cantor quanto a este aspecto, pois ninguém afina ninguém, só o próprio o pode fazer. Seja este um passo importante para aparelhar cantores de coros no sentido de melhorarem sensivelmente o conhecimento e a sensibilidade tocantes a este assunto e, claro, o próprio desempenho.

Sessão de formação na edição de 2024

Palestra “A Palavra através dos tempos”

por Vasco Negreiros

14/4 sex 18h00

Armazém das Artes

Apoio:
Armazém das Artes

Sinopse

Mudam-se os tempos… fica a palavra.

Até que ponto é universal, no tempo e na geografia, a sensibilidade que temos para um Ave Maria, ou até a acepção artística para uma simples palavra, como Alleluia?

Como entenderam os mesmos textos da liturgia compositores de diferentes estilos e de épocas muito diversas?

Nesta conferência, tomando como exemplo o programa de concerto “A palavra através dos tempos”, que encerra a actividade do Atelier Avançado do Cistermúsica Sacra 2025, vai-se desbravando a leitura de cada texto por cada compositor, fruto da sua singular compreensão e vivência pessoal, assim como da sociedade que o rodeia. A palavra permanece, mas, quando da composição, é filtrada pelo espírito do tempo que a vive, pelas pessoas que a expressam e, até, pelas expectativas de quem a ouve.

Continuidade e mudança; como se as recebe e transforma na invenção de música sacra para coro, através dos séculos, numa observação comparativa. Eis o tema da presente conferência.

Vasco Negreiros

Consulte a biografia de Vasco Negreiros na página 16.

Apresentação do Atelier Avançado

16/4 qua 19h00

Mosteiro de Alcobaça

Parceria:
Paróquia do Santíssimo Sacramento de Alcobaça

Programa

Processional Tropário de Alcobaça

Obras a designar de entre as trabalhadas no atelier. Hino *Exultat celi curia* e obras de Manuel Cardoso, Piotr Jańczak, Gesualdo di Venosa, Magnus Murel, Orlando di Lasso, Józef Świder, Randall Thomson, Romuald Twardowski, Davide Perez e Francis Poulenc.

Coro

Coralistas participantes no Atelier Avançado – A Palavra através dos tempos

Vasco Negreiros, *direção musical*

Atelier de Música Litúrgica “O legado de Pe. Manuel Luís”

Formação de Música Coral com Nuno Miguel de Almeida

25 e 26/4

Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Turquel

Parceria:
Junta de Freguesia de Turquel
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Turquel

Apresentação

Os participantes neste Atelier, orientado por Nuno Miguel de Almeida, serão preparados para a animação da Eucaristia Vespertina de Domingo da Divina Misericórdia. Estes coralistas participarão num ensemble para embelezar a eucaristia com música que vai desde o Canto Gregoriano até à música litúrgica contemporânea.

Nesta Eucaristia será estreada uma obra, fruto de uma encomenda Cistermúsica ao compositor Francisco Tavares.

Os participantes neste regime são convidados a assistir aos trabalhos realizados com o Atelier Avançado de Polifonia, contribuindo para a participação da própria comunidade num ambiente artístico relevante.

Objetivos e competências a desenvolver:

- Canto coral em contexto litúrgico;
- Aprofundamento de diversos estilos musicais litúrgicos;
- Trabalho em grupo heterogéneo;
- Desenvolvimento do som de grupo;
- Melhorar a técnica vocal em contexto coral.

Obras a trabalhar:

Manuel Luís (1926–1981)
Nasceu o Sol da Páscoa Gloriosa

Francisco Tavares (1987–)
Kyrie Eleison / Senhor Tende Piedade de Nós

Francisco Tavares
Gloria in Excelsis Deo / Glória a Deus nas Alturas

Manuel Luís
Aclamai o Senhor porque Ele é Bom

Francisco Tavares
Aleluia

Manuel Luís
Glória A Vós, Ó Cristo

Francisco Tavares
Sanctus / Santo

Francisco Tavares
Agnus Dei / Cordeiro de Deus

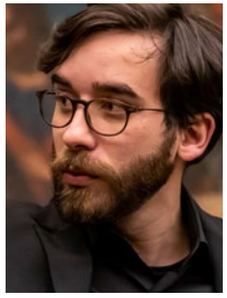
Gregoriano
Mitte Manum Tuam

Ferreira dos Santos (1936–)
O Teu Corpo é a nossa Salvação

Comunidade de Taizé
Misericordias Domini

Gregoriano
Regina Caeli

Biografias



Nuno Miguel de Almeida

Formador

Nuno Miguel de Almeida, maestro Português, é natural da cidade do Porto. Inicia os seus estudos musicais no Instituto Orff do Porto, ingressando mais tarde no Conservatório de Música do Porto, onde, após frequentar o curso de Piano, conclui o curso complementar em órgão literatura e órgão improvisação/acompanhamento. Paralelamente, frequenta e conclui o ensino secundário em artes plásticas/visuais.

Ingressa na Universidade de Aveiro, onde conclui a Licenciatura em Direção Teoria e Formação Musical, e mais tarde, conclui o Mestrado em Direção Coral com o projeto *Da herança à criação – Magnificat*, trabalho que vem a ser publicado na AvA Musical Editions com um total de quatro obras Renascentistas, sob sua transcrição e edição crítica, e ainda quatro obras contemporâneas de quatro compositores Portugueses. Nesta mesma Universidade, conclui um segundo Mestrado em ensino da Música, com a dissertação "Tecendo harmonias para canções tradicionais portuguesas: cinco propostas para piano e quotidiano didáctico".

Entre 2016 e 2019, assume a Direção Artística do Coro Orfeão de Leiria, e do Coro de Câmara do Orfeão de Leiria.

No ano de 2018, funda dois agrupamentos Corais: a Schola Cantorvm Colegiada de Cedofeita, um projeto dedicado à música Sacra que procura, entre outras coisas, recuperar e pôr ao serviço da liturgia, práticas musicais que se viram afastadas desta realidade ao longo dos tempos, e ainda, o ensemble Moços do Coro, um coro profissional com quem desenvolve, entre outras coisas, uma intensa atividade na encomenda e estreia de música Coral Portuguesa.

Apresenta-se em concertos como maestro e organista, desenvolvendo ainda uma intensa atividade como cantor e coordenador de formações e masterclasses. Ao longo dos últimos anos, desenvolve uma regular atividade na composição para a liturgia, repertório que se vê editado pelo site "O Canto na liturgia", pelo "Livro branco" do projeto labOratório e ainda "SALICUS" revista de música litúrgica de Braga.

Atualmente, desempenha o papel de docente na Academia de Música de S. João da Madeira, organista na Igreja Paroquial da Senhora da Conceição (Porto) e na Paróquia de S. Martinho de Cedofeita (Porto), sendo colaborador no Serviço Educativo e Coro Sinfónico da Fundação Casa da Música.

É maestro titular da Schola Cantorvm Colegiada de Cedofeita, e maestro titular do ensemble Moços do Coro. É ainda Diretor Artístico da MdC – Moços do Coro – Associação cultural.

Francisco Gonçalves Gomes Tavares

Compositor convidado

Durante 13 anos estudou Oboé no Conservatório de Música de Coimbra, tendo concluído o Curso Complementar em 2009.

Entre 2005 e 2009 estudou Engenharia Electrotécnica e de Computadores na Universidade de Coimbra, tendo então ingressado no curso de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa. Foi aluno de Luís Tinoco, Carlos Caires e António Pinho Vargas, e terminou a licenciatura com média de 17 valores. Prosseguiu os seus estudos em composição no Mestrado em Música da Escola Superior de Música de Lisboa, orientado por Carlos Caires, onde desenvolveu investigação na área da relação entre música, corpo, tecnologia e dança. Terminou a sua defesa de tese com nota de 20 valores.

Enquanto compositor estreou publicamente várias peças: *Os pastores adoram o Menino* pelo Coro Ricercare (2010); *Profundis* para ensemble de percussões, uma encomenda do grupo Percussões da Metropolitana (2011); *O contador de histórias* para oboé solo, uma encomenda da RTP - Antena 2 para o Prémio Jovens Músicos 2013, e respetiva edição em partitura pela Scherzo Editions (2013); *Pequeno conto a propósito de uma memória*, uma encomenda do Quarteto de Guitarras de Lisboa, gravado no CD *Prima Luce*, e editada em partitura pela Scherzo Editions (2013); banda sonora original da curta metragem de vídeo-dança *Transborda*, apresentada na Cinemateca de Lisboa (2014). Recentemente orquestrou 8 temas de José Afonso, José Mário Branco e Carlos Paredes para orquestra de câmara, uma encomenda da Orquestra do Algarve para as comemorações municipais do 25 de abril no Teatro Municipal de Faro em 2023.

Ao longo dos últimos 13 anos trabalhou na área da produção e logística de eventos em diversos projetos musicais, nomeadamente no festival "Peças Frescas" do S. Luiz Teatro Municipal, na promotora de concertos "Há um Elefante na Sala", na editora musical Tangente, da qual foi co-fundador, na equipa de Produção e Arquivo Musical da Orquestra Gulbenkian, no gabinete de Produção da Escola Superior de Música de Lisboa e no Arquivo Musical da Orquestra do Algarve.

Desde 2007 que é professor de música para diversos contextos e idades, e atualmente exerce funções de *Workshop Leader* de Música e Assistente de Operações Educativas para o centro TUMO - Coimbra, onde ensina composição e produção musical digital para cerca de 1000 jovens entre os 12 e 18 anos.

Palestra
“O legado de Pe. Manuel Luís”

por Pe. António Cartageno
e Pe. Rui Sousa Silva

25/4 sex 14h00

Igreja Paroquial de
Nossa Senhora da Conceição de Turquel

Parceria:
Junta de Freguesia de Turquel
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Turquel

Sinopse

O Padre Manuel Luís foi um dos maiores impulsionadores da música litúrgica em português. Entre os seus discípulos mais importantes está o Padre António Cartageno, pedagogo e compositor ativo de música litúrgica. O Padre Rui Silva foi formado nos seminários do Patriarcado de Lisboa, onde as composições do Padre Manuel Luís continuam a acompanhar o ritmo litúrgico diário. Além disso, estudou academicamente e sintetizou os principais aspetos do seu legado.

Nesta palestra contamos com o testemunho destes dois sacerdotes com profundo conhecimento sobre o Padre Manuel Luís.

Biografias

Pe. António Cartageno

Palestrante

Natural de S. Mamede de Ribatua (Alijó), é presbítero da Diocese de Beja. Entre Outubro de 1987 e Junho de 1994 estudou no Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma, onde fez os mestrados em Canto Gregoriano e em Composição Sacra. Tem dedicado grande parte da sua vida ao ensino da Música, nomeadamente na Escola Mário Beirão, na antiga Escola do Magistério Primário e depois na Escola Superior de Educação de Beja.

É autor de numerosas composições litúrgicas e outras, espalhadas por todo o país, com colaboração habitual nos Encontros Nacionais de Pastoral Litúrgica de Fátima, na "Nova Revista de Música Sacra" de Braga e nas publicações musicais do Secretariado Nacional de Liturgia.

Da sua produção musical destaca-se a Cantata *N.ª Sr.ª da Conceição, Padroeira de Portugal* (1996), para solistas, coro e orquestra, para comemorar os 350 anos da proclamação de N.ª Sr.ª da Conceição como Rainha de Portugal, pelo Rei D. João IV, e apresentada em Vila Viçosa, Beja, Évora e Faro, a Cantata *Santo Agostinho, o cantor da sede de Deus* (2004), para solista, coro e orquestra, encomendada pela Diocese de Leiria para comemorar os 1650 anos do nascimento do seu santo Padroeiro e já apresentada 12 vezes em várias cidades do Centro e do Sul de Portugal e a Oratória *Fátima. Sinal de esperança para a humanidade* (2007), para solistas, grande coro e orquestra, para assinalar os 90 anos das Aparições de Fátima e a inauguração da Igreja da Santíssima Trindade, já apresentada 9 vezes.

É o principal responsável, juntamente com o Pe. António Aparício, pelo trabalho de recolha e recuperação do canto popular religioso do Baixo Alentejo, de que resultou a gravação de 2 CD pelo Coro do Carmo de Beja, que fundou e dirige, e a publicação de alguns trabalhos sobre o assunto. É Diretor do Secretariado Diocesano de Liturgia de Beja e membro do Serviço Nacional de Música Sacra.

Pe. Rui Sousa Silva

Palestrante

Nasceu em 1972 em Torres Novas, tendo residido na Base Aérea da Ota e em Vila Franca de Xira.

Estudou Engenharia de Eletrónica e de Telecomunicações no Instituto Militar dos Pupilos do Exército e frequentou ainda o ramo de Telecomunicações de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores no Instituto Superior Técnico. Concluiu o primeiro grau da Licenciatura em Teologia na Universidade Católica Portuguesa e, posteriormente, o segundo grau com a tese "O Mistério de Cristo na Música Litúrgica Pós-Conciliar – o caso português do Padre Manuel Luís". Foi ainda doutorando na mesma Universidade, não tendo concluído o terceiro grau.

Foi ordenado Presbítero em 2001.

Foi pároco de doze paróquias, Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas e Assistente da região Europa-Mediterrâneo da Conferência Internacional Católica do Escutismo. Atualmente é pároco da Ramada, Concelho de Odivelas.

Fundou e foi o diretor artístico do Coro Regina Fidelium, tendo posteriormente fundado o Coro Sonus Fidei, que atualmente dirige.

O seu percurso musical, inteiramente amador, está fortemente ligado ao seu percurso religioso. Desde cedo evidenciou apetência musical, tendo-se iniciado no canto litúrgico de Salmos ainda na infância. Com 12 anos de idade iniciou a frequência de aulas particulares de música e execução de bandolim, com o Major Manuel Sobral. Posteriormente veio a aprender outros cordofones, tendo adquirido experiência artística em variados estilos musicais. Leccionou ainda, a nível amador, teoria e prática musical.

Fez parte do Coro Notas Soltas de Vila Franca de Xira, dirigido por Tina Costa Pinto, do Coro do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, dirigido por Raúl Miranda, e do Coro Regina Coeli de Olivais Sul, dirigido pelo Maestro António Vassalo Lourenço.

No âmbito religioso, foi Mestre de Schola Cantorum do Seminário de S. Paulo de Almada e do Seminário de Cristo-Rei dos Olivais, tendo recebido nesta instituição formação em Canto Gregoriano com o Cónego José Ferreira. Participou na gravação de vários CD de música litúrgica. Frequentou vários ateliers e masterclasses de Direção Coral com vários maestros, tais como Eduardo Martins, Chistopher Bochmann, Sérgio Fontão, Martina Batic entre outros.

Schola Cantorvm Colegiada de Cedofeita

Hoc est enim corpvs mevm

Nuno Miguel de Almeida, direção musical

26/4 sáb 16h30

Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Turquel

Parceria:
Junta de Freguesia de Turquel
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Turquel

Programa

São Tomás de Aquino (1225–1274)
Lauda Sion Salvatore – Sequência Solenidade do S.S. Corpo e Sangue de Cristo Canto Gregoriano

Heinrich Schütz (1585–1672)
Kleine geistliche Konzerte II, Op. 9
Verbum Caro Factum Est, SWV 314

Tomás Luis de Victoria (1548–1611)
Duo Seraphim clamabant

Giovanni Battista Polleri (1855–1923)
Ecce Panis Angelorum

Ēriks Ešenvalds (1977–)
O Salutaris Hostia

Albert de Klerk (1917–1998)
O Quam Suavis Est

György Orbán (1947–)
Pange Lingua

Henrique Faria (1929–1952) Arr. A. J. Pedrosa (1997–)
Tomai e recebei

Manuel Simões (1924–1995)
Adoremos o Santíssimo Sacramento

Gabriel Fauré (1845–1924)
Tantum ergo sacramentum

Carlos Garcia (1983–)
Ave Verum

Carlos Silva (1928–2009) Arr. J. Santos (1979–)
Ó verdadeiro Corpo do Senhor

Manuel Luís (1926–1981) Arr. N. M. Almeida (1993–)
Pai-Nosso que estais no Céu

Ficha artística

Nuno Miguel de Almeida, *direção musical*

André Bandeira, *órgão*

Aurora Gomes, Maria Mendes e Rosita Reis, *sopranos 1*
Ana Isabel Pereira, Ana Raquel Barbosa e Inês Correia, *sopranos 2*
Ana Rosa, Beatriz Seiça e Carolina Pereira, *contraltos 1*
Jacinta Albergaria e Marta Magalhães, *contraltos 2*

Notas de programa

Intitulado “Hoc est enim Corpvs Mevm” , este concerto reúne uma seleção de obras sacras que abordam o mistério da Eucaristia e a presença real de Cristo no sacramento do seu Corpo e Sangue. Através da música criada ao longo de vários séculos, desde o Canto Gregoriano até às texturas contemporâneas, o programa oferece um roteiro musical e espiritual, refletindo sobre a centralidade da Eucaristia na fé cristã, especialmente no contexto da Páscoa.

A música aqui apresentada explora diversas abordagens e estilos composicionais, sendo algumas das peças baseadas em textos litúrgicos tradicionais, como o *Lauda Sion Salvatore* de São Tomás de Aquino ou ainda *Tantum Ergo Sacramentum*, que celebram diretamente a presença de Cristo no sacramento e a adoração ao Corpo de Cristo. O Canto Gregoriano, com sua sonoridade pura e meditativa, estabelece o tom para uma profunda contemplação espiritual, enquanto obras do Renascimento e Barroco, como as de H. Schütz e T. L. Victoria, aprofundam a reflexão teológica com diálogos polifónicos densos e emocionais, sublinhando a majestade e a santidade da Eucaristia.

As peças contemporâneas, como as de Ē. Ešenvalds e G. Orbán, proporcionam uma nova perspectiva musical sobre o mistério eucarístico, mesclando harmonia moderna com a reverência tradicional. Elas criam uma atmosfera de intimidade e transcendência, convidando os ouvintes a se aproximarem da presença divina de uma forma mais pessoal e introspectiva.

A música de compositores portugueses, como M. Simões e H. Faria, traz a riqueza da tradição litúrgica nacional, com peças que evocam a pureza e a beleza da adoração ao Santíssimo Sacramento.

Ao longo do concerto, a variação de estilos e épocas permite que o público vivencie uma experiência rica e diversificada, reforçando a importância da Eucaristia como o pilar fundamental da Páscoa cristã, e convidando todos a redescobrirem o mistério da presença de Cristo no pão e no vinho.

Textos

Lauda Sion Salvatorem

Sequência Solenidade do S.S. Corpo e Sangue de Cristo Canto Gregoriano | S. Tomás de Aquino (1225–1274)

1. Lauda Sion Salvatorem,
lauda ducem et pastorem,
in hymnis et canticis.

Terra, exulta de alegria,
Louva o teu pastor e guia,
Com teus hinos, tua voz.

2. Quantum potes, tantum aude:
quia maior omni laude,
nec laudare sufficis.

Quanto possas tanto ouses,
Em louvá-l’O não repouses:
Sempre excede o teu louvor.

3. Laudis thema specialis,
panis vivus et vitalis
hodie proponitur.

Hoje a Igreja te convida:
O pão vivo que dá vida
Vem com ela celebrar.

4. Quem in sacrae mensa cenae,
turbae fratrum duodenae
datum non ambigitur.

Este pão — que o mundo creia —
Por Jesus na santa Ceia
Foi entregue aos que escolheu.

5. Sit laus plena, sit sonora,
sit iucunda, sit decora
mentis iubilatio.

Nosso júbilo cantemos,
Nosso amor manifestemos,
Pois transborda o coração.

6. Dies enim solemnis agitur,
in qua mensae prima recolitur
huius institutio.

Quão solene a festa, o dia,
Que da Santa Eucaristia
Nos recorda a instituição.

7. In hac mensa novi Regis,
novum Pascha novae legis,
phase vetus terminat.

Novo Rei e nova mesa,
Nova Páscoa e realeza,
Foi-se a páscoa dos judeus.

8. Vetustatem novitas,
umbram fugat veritas,
noctem lux eliminat.

Era sombra o antigo povo,
O que é velho cede ao novo,
Foge a noite, chega a luz.

9. Quod in coena Christus gessit,
faciendum hoc expressit
in sui memoriam.

O que o Cristo fez na Ceia,
Manda à Igreja que o rodeia
Repeti-lo até voltar.

10. Docti sacris institutis,
panem, vinum in salutis
consecramus hostiam.

Seu preceito conhecemos:
Pão e vinho consagremos
Para a nossa salvação.

11. Dogma datur christianis,
quod in carnem transit panis,
et vinum in sanguinem.

Faz-se carne o pão de trigo,
Faz-se sangue o vinho amigo
Deve-o crer todo cristão.

12. Quod non capis, quod non vides,
animosa firmat fides,
praeter rerum ordinem.

Se não vês nem compreendes,
Gosto e vista tu transcendes,
Elevado pela fé.

13. Sub diversis speciebus,
signis tantum, et non rebus,
latent res eximiae.

Pão e vinho, eis o que vemos;
Mas ao Cristo é que nós temos
Em tão ínfimos sinais.

14. Caro cibus, sanguis potus:
manet tamen Christus totus
sub utraque specie.

Alimento verdadeiro,
Permanece o Cristo inteiro
Quer no vinho quer no pão.

15. A sumente non concisus,
non confractus, non divisus:
integer accipitur.

É por todos recebido,
Não em parte ou dividido,
Pois inteiro é que se dá.

16. Sumit unus, sumunt mille:
quantum isti, tantum ille:
nec sumptus consumitur.

Um por mil comungam dele,
Tanto este como aquele:
Multiplica-se o Senhor.

17. Sumunt boni, sumunt mali:
sorte tamen inaequali,
vitae vel interitus.

Dá-se ao bom como ao perverso,
Mas o efeito é bem diverso:
Vida e morte traz em si

18. Mors est malis, vita bonis:
vide paris sumptionis
quam sit dispar exitus.

Pensa bem: igual comida,
Se ao que é bom enche de vida,
Traz a morte para o mau.

19. Fracto demum sacramento,
ne vacilles, sed memento
tantum esse sub fragmento,
quantum toto tegitur.

Eis a hóstia dividida:
Quem hesita, quem duvida?
Como é toda o autor da vida,
A partícula também!

20. Nulla rei fit scissura:
signi tantum fit fractura,
qua nec status, nec statura
signati minuitur.

Jesus não é atingido:
O sinal é que é partido;
Mas não é diminuído,
Nem se muda o que contém!

21. Ecce Panis Angelorum,
factus cibus viatorum:
vere panis filiorum,
non mittendus canibus.

Eis o pão que os Anjos comem
Transformado em pão do homem;
Só os filhos o consomem:
Não será lançado aos cães.

22. In figuris praesignatur,
cum Isaac immolatur,
agnus Paschae deputatur,
datur manna patribus.

Em sinais prefigurado,
Por Abraão imolado,
No cordeiro aos pais foi dado,
No deserto foi maná.

23. Bone pastor, panis vere,
Iesu, nostri miserere:
Tu nos pasce, nos tuere,
Tu nos bona fac videre
in terra viventium.

Bom pastor, pão da verdade,
Tende de nós piedade,
Conservai-nos na unidade,
Extingui nossa orfandade
E conduzi-nos ao Pai.

24. Tu qui cuncta scis et vales,
qui nos pascis hic mortales:
tuos ibi commensales,
coheredes et sodales
fac sanctorum civium.

Aos mortais dando comida,
Dais também o pão da vida:
Que a família assim nutrida
Seja um dia reunida
Aos convivas lá do Céu.

Amen

Amén

Heinrich Schütz · *Verbum Caro Factum Est*

Verbum caro factum est, alleluia,
Et habitavit inter nobis, alleluia,
Et vidimus gloriam eius, alleluia.
Gloria patri, et filio, et spiritui sancto:
Sicut erat in principio, et nunc, et semper,
Et in saecula saeculorum. Amen.

O Verbo se fez carne, aleluia,
E habitou entre nós, aleluia,

Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo:
Como era no princípio, agora, e sempre,
E nos séculos dos séculos. Amém.

Tomás Luis de Victoria · *Duo Seraphim clamabant*

Duo Seraphim, clamabant alter ad alterum:
Sanctus, Sanctus, Sanctus
Dominus Deus Sabaoth.
Plena est omnis terra gloria eius.

Dois Serafins clamavam um após o outro:
Santo, Santo, Santo!
Senhor Deus do universo.
Plena está toda a terra de sua glória.

Tres sunt qui testimonium dant in coelo:
Pater, Verbum et Spiritus Sanctus
Et hi tres unum sunt.

Três são os que testemunham no céu
O Pai, o Verbo e o Espírito Santo
E estes três são um.

Sanctus, Sanctus, Sanctus
Dominus Deus Sabaoth.
Plena est omnis terra gloria eius.

Santo, Santo, Santo!
Senhor Deus do universo.
Plena está toda a terra de sua glória.

Giovanni Battista Polleri · *Ecce Panis Angelorum*

Ecce Panis Angelorum,
Factus cibus viatorum
Vere panis filiorum,
Non mittendus canibus.

Eis o Pão dos Anjos
que se fez alimento dos homens viadores,
verdadeiro pão dos inocentes,
que não deve ser dado aos cães!

In figuris praesignatur,
Cum Isaac immolatur,
Agnus Paschae deputatur,
Datur manna patribus.

Antigamente foi representado por figuras:
imolado com Isaque
e significado no cordeiro pascal
e no maná do deserto.

Bone pastor, panis vere,
Jesu, nostri miserere:
Tu nos pasce, nos tuere,
Tu nos bona fac videre
In terra viventium.

Ó bom Pastor, ó Pão verdadeiro,
ó Jesus, tende piedade de nós:
alimentai-nos, defendei-nos do mal
e permiti que gozemos
os verdadeiros bens da terra dos vivos.

Tu qui cuncta scis et vales,
Qui nos pascis hic mortales:
Tuos ibi commensales,
Coheredes et sodales
Fac sanctorum civium.

Amen

Ó Vós, que tudo conheceis e podeis:
ó Vós, que nos alimentais nesta vida mortal,
tornai-nos co-herdeiros
e companheiros
dos habitantes da cidade celestial.

Amém

Ēriks Ešenvalds · *O Salutaris Hostia*

O Salutaris Hostia
Quae caeli pandis ostium.
Bella premunt hostilia;
Da robur, fer auxilium.

Uni trinoque Domino
Sit sempiterna gloria:
Qui vitam sine termino,
Nobis donet in patria.

Amen

Ó hóstia salvador
Que abres a porta do céu
As guerras nos oprimem
Dá-nos força, vem nos ajudar

Ao único e trino Senhor
Seja a glória eterna,
Que nos conceda a vida
Sem fim, na nossa pátria

Amém

Albert de Klerk · *O Quam Suavis Est*

O quam suavis est, Domine, spiritus tuus!
qui ut dulcedinem tuam
in filios demonstrares,
pane suavissimo de caelo praestito,
esurientes reples bonis,
fastidiosos divites dimittens inanes.
Alleluia. Amen.

Oh, como é doce, Senhor!
Seu espírito, que gosta da sua doçura
Apontando para as crianças
O pão mais doce
Do céu emprestado
Faminto, repleto de bens, deixando de lado o meticuloso
As riquezas vazias!
Amém

György Orbán · *Pange Lingua*

Pange, lingua, gloriósi
Córporis mystérium,
Sanguinísque pretiósi,
Quem in mundi prétium
Fructus ventris generósi
Rex effúdit géntium.

Nobis datus, nobis natus
Ex intácta Vírgine,
Et in mundo conversátus,
Sparso verbi sémine,
Sui moras incolátus
Miro clausit órdine.

Canta, ó língua,
o glorioso mistério
deste corpo e do sangue precioso,
derramado pelo mundo.
Fruto de um ventre generoso,
Rei de todos os gentios.

Dado a nós, por nós nascido
De uma intacta virgem,
E no mundo vivendo,
Espalhando a semente da palavra,
O tempo certo da sua permanência
Encerrou no rito admirável.

In suprémæ nocte coenæ
Recúmbens cum frátribus
Observáta lege plene
Cibis in legálibus,
Cibum turbæ duodénæ
Se dat suis mánibus.

Verbum caro, panem verum
Verbo carnem éfficit:
Fitque sanguis Christi merum,
Et si sensus déficit,
Ad firmándum cor sincérum
Sola fides súfficit.

Na noite da última ceia,
Reunido com os seus discípulos,
Observando todo o rito,
naquilo que é prescrito,
Por suas próprias mãos aos Doze,
entregou-se em alimento.

O verbo encarnado, o pão real
com sua palavra muda em Carne:
O vinho torna-se o Sangue de Cristo,
E como os sentidos falham,
Para firmar um coração sincero
Apenas a fé é eficaz.

Henrique Faria · *Tomai e recebei*

Tomai e recebei as horas do meu dia.
Alegrias e dores, penas e trabalhos.
Fora eu rico, Senhor, e muito Vos daria.
Mas sei que nada valho.

1. Que tenho eu, meu Deus, p'ra pôr sobre a patena
que as mãos do sacerdote elevam no altar?
A não ser esta imensa, esta infinita pena
de nada ter p'ra dar.

2. Em cada hóstia, imaculada e pura,
quantos grãozinhos do nosso trigo loiro!
Mas, p'ra ser hóstia, sofre sob a mó dura
cada baguinho de oiro.

3. Com o trigo loiro, deponho na patena:
a minha vida inteira, ofereço-a no altar.
Mas ainda me fica esta infinita pena
de nada ter p'ra dar.

Manuel Simões · *Adoremos o Santíssimo Sacramento*

Adoremos o Santíssimos Sacramento,
inclinados profundamente,
Porque a antiga Páscoa,
deu lugar ao novo mistério.
Senhor, aumentai a nossa fé.
Cantemos ao Espírito Santo,
Que procede do Pai e do Filho.
Glória a Vós, Senhor.

Gabriel Fauré · *Tantum ergo sacramentum*

Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui:
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui:
Præstet fides supplementum
Sensuum defectui.
Genitori, Genitoque
Laus et jubilatio,
Salus, honor, virtus quoque
Sit et benedictio:
Procedenti ab utroque
Compar sit laudatio.
Amen.

Ó Sacramento tão sublime
prostrados adoremos,
E a antiga Lei
ceda lugar ao novo Rito.
A fé venha suprir
os sentidos deficientes.
Ao Pai e ao Filho
saudemos jubilosos.
Saudemo-os, honremo-os, dando lhes
Graças e bendizendo-os.
Ao Espíritos que de ambos vem
louvemos igualmente.
Amém.

Carlos Garcia · *Ave Verum*

Ave verum corpus natum de Maria Virgine
Vere passum, immolatum in cruce pro homine

Cuius latus perforatum fluxit aqua et sanguine
Esto nobis praegustatum mortis in mortis examine
O Iesu dulcis, o Iesu pie, o Iesu, fili Mariae

Salve ó verdadeiro corpo nascido da Virgem Maria
Que verdadeiramente padeceu e foi imolado na cruz pelo homem
De seu lado transpassado fluiu água e sangue
Sê para nós remédio na hora tremenda da morte
Ó doce Jesus, ó piedoso Jesus, ó Jesus filho de Maria

Carlos Silva · *Ó verdadeiro Corpo do Senhor*

Ó verdadeiro corpo do Senhor,
nascido para nós da Virgem Mãe,
penhor da eterna glória prometida!
Ó verdadeiro corpo do Senhor!

1. O Cordeiro de Deus oferecido
a seu eterno Pai em sacrifício
morre na cruz para salvar o mundo.

2. Do lado aberto corre sangue e água
e o discípulo amado é testemunha
desta fonte de graça e de ternura.

3. Quando a morte bater à nossa porta
e travarmos o último combate,
Jesus piedoso, filho de Maria,
fica connosco, pão da vida eterna.

Manuel Luís · *Pai-Nosso que estais no Céu*

1. Pai nosso que estais nos Céus, sempre louvado sejais,
pela santa Eucaristia, pão divino que nos dais!
Bendita, bendita seja a divina Eucaristia,
que ilumina a santa Igreja como o sol de cada dia,
como o sol de cada dia.

2. Venha a nós o vosso reino, enchei-nos da vossa luz,
pela santa Eucaristia, corpo e sangue de Jesus!

3. Na terra como nos céus, vossa vontade se faça,
pela santa Eucaristia, alto sol da vossa graça.

4. Seja vossa excelsa graça nosso pão de cada dia.
Bendito sejais Senhor pela santa Eucaristia!

5. Vosso divino perdão nos seja dado, Senhor,
pela santa Eucaristia, alto sol do vosso amor!

6. A paz na terra triunfe, por divina compaixão;
pela santa Eucaristia, vivamos em união.

7. Guardai-nos em vossa graça, livrai-nos de todo o mal,
pela santa Eucaristia, penhor da vida imortal.

Biografias

Schola Cantorvm Colegiada de Cedofeita

Fundada no ano de 2018 por Nuno Miguel de Almeida, a Schola Cantorvm Colegiada de Cedofeita é, na sua génese, um agrupamento vocal feminino sediado na Paróquia de S. Martinho de Cedofeita (Porto).

Apresentando-se regularmente sob a formação de vozes iguais (S.S.A.A), e vozes mistas (S.A.T.B), este projeto tem como principal propósito defender, preservar e divulgar a prática da música sacra ao serviço da liturgia. Respondendo a esse desejo, procura devolver à vivência litúrgica, práticas musicais que se viram afastadas desta realidade ao longo dos tempos, incitando, igualmente, a criação de novas obras para a liturgia.

Sob uma perspetiva pedagógica, no ano de 2021, em pleno período pandémico, promove os "Serões na Música Litúrgica", um projeto online que reuniu um conjunto de temas de relevo no âmbito da música litúrgica, tendo como oradores convidados, Alfredo Teixeira, João Eleutério, Simão Cardoso, Paulo Antunes, Alberto Medina de Seiça, Armando Possante, José Abreu e Eugénio Amorim.

Desenvolve e apresenta, em março de 2022, o projeto "Tenho Sede", percorrendo as sete últimas palavras de Cristo, num diálogo constante entre a música coral e a declamação de textos referentes a esta temática. Em maio de 2023, integra o cartaz cultural do 10.º aniversário da construção do órgão de tubos de Santa Maria de Ul, apresentando o projeto "Sob o manto de Maria". Já em janeiro de 2024, apresenta o seu concerto de Epifania "A cidade dos dois sóis", concebido para narrador, coro feminino, órgão, consorte de flautas de bisel e percussão, percorrendo todo o Evangelho da Infância de Cristo, numa manifestação de enlevo espiritual e artístico. Em maio deste mesmo ano, integra a programação do ciclo Villa Organi, apresentando o projeto "Prática alternada", um concerto inteiramente dedicado ao diálogo entre coro e órgão realizado na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde. É no mês de junho que, numa parceria com o Coro Crescendo, executa, entre outras obras, *Petite messe naïve, pas solennelle* de Eurico Carrapatoso. Posteriormente, em julho de 2024, integra a programação do ciclo de Música de S. Francisco, evento que teve lugar na Igreja Museu do Convento de S. Francisco no Porto. Mais tarde, em outubro deste mesmo ano, integra a programação do festival FIMUV, e no mês seguinte, apresenta-se na cidade de Leiria, num concerto inserido na exposição "Corpus: Ritualidade, Forma e Presença" – uma parceria com o Museu de Leiria e o Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima. É já em janeiro de 2025 que apresenta o seu mais recente projecto *Ceremony of Carols* de B. Britten, onde, entre outras obras, executa esta singular partitura partilhando palco com a harpista Leonor Maia.

Desejando construir um sólido legado na prática da música ao serviço da liturgia, a Schola Cantorvm Colegiada de Cedofeita, encontra-se a desenvolver e preparar novos projetos artísticos para o presente ano 2025.

Nuno Miguel de Almeida

Consulte a biografia de Nuno Miguel de Almeida na página 28.

Concerto da Capella Duriensis na edição de 2024

Participação na Missa de Domingo da Divina Misericórdia

Nuno Miguel de Almeida, direção musical

26/4 sáb 18h30

Igreja Paroquial de
Nossa Senhora da Conceição de Turquel

Parceria:
Junta de Freguesia de Turquel
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Turquel

II Domingo da Páscoa e Domingo da Divina Misericórdia

Antífona de entrada
Manuel Luís (1926–1981)
Nasceu o Sol da Páscoa Gloriosa

Ato penitencial
Francisco Tavares (1987–)
Kyrie Eleison / Senhor Tende Piedade de Nós

Glória
Francisco Tavares
Gloria in Excelsis Deo / Glória a Deus nas Alturas

Salmo responsorial
Manuel Luís
Aclamai o Senhor porque Ele é Bom

Aclamação ao Evangelho
Francisco Tavares
Aleluia

Bênção das oblatas
Manuel Luís
Glória A Vós, Ó Cristo

Santo
Francisco Tavares
Sanctus / Santo

Fração do Pão
Francisco Tavares
Agnus Dei / Cordeiro de Deus

Antífona de comunhão
Gregoriano
Mitte Manum Tuam

Distribuição da comunhão
Ferreira dos Santos (1936–)
O Teu Corpo é a nossa Salvação

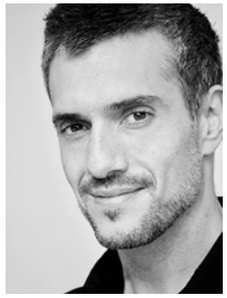
Ação de graças
Comunidade de Taizé
Misericordias Domini

Procissão final
Gregoriano
Regina Caeli

Coro

Coralistas participantes no Atelier de Música Litúrgica - O legado de Pe. Manuel Luís

Biografias



Pedro Teixeira

Direção Artística

Pedro Teixeira é Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música. É maestro adjunto do Coro Casa da Música desde 2021. Ganhou muita da sua experiência como maestro do Grupo Coral de Queluz (2000–2012), do Coro Polifónico Eborae Musica (1997–2013) e como maestro titular do coro profissional Coro de la Comunidad de Madrid (2012–2018) onde desenvolveu um trabalho de refinamento do som do coro através de um labor regular de fusão e afinação e da programação de concertos na Sala de Câmara do Auditorio Nacional de Musica (Madrid).

Especializou-se em construir e manter o som nuclear, a pureza de emissão vocal e a musicalidade dos coros com os quais trabalha. O seu interesse pela música antiga levou-o a formar, em 2001, o Officium Ensemble, grupo profissional dedicado à investigação e interpretação da polifonia portuguesa dos sécs. XVI e XVII.

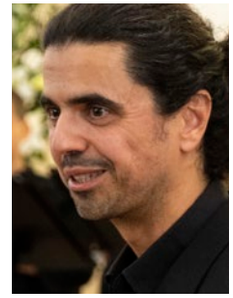
Para além do seu interesse pela música antiga, dedica-se à música contemporânea como maestro do Coro Ricercare (Lisboa). De 2011 a 2014, foi frequentemente convidado pela Fundação Gulbenkian para preparar programas do Coro Gulbenkian.

Desde 1997 é diretor artístico das Jornadas Internacionais Escola de Música da Sé de Évora (Eborae Musica) e tem orientado vários cursos de verão — Victoria 400 em Barcelona, e o Curso Internacional de Música Medieval e Renascentista de Morellal.

Desde 2018, dirigiu o Coro Gulbenkian em várias ocasiões no Grande Auditório Gulbenkian, no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e na Fundación Juan March (Madrid). Tem atuado com o Officium Ensemble em várias edições dos festivais de música antiga de Utrecht (Oude Muziek) e Antuérpia (Laus Polyphoniae), entre outros. Dirigiu o Coro Casa da Música em 2022, e mantém uma atividade regular como maestro convidado em vários coros a nível internacional.

É maestro titular do Marvão Festival Chorus.

É diretor artístico do Cistermúsica Sacra desde a sua criação.



Tiago Morin

Direção Artística

Tiago Morin é Maestro, Guitarrista e professor de música nas disciplinas de Guitarra Clássica, Coro e Formação Musical.

Iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa em 1992 no curso oficial de Piano, tendo concluído o curso oficial de Canto Gregoriano. Em 2005 iniciou os estudos de guitarra clássica na Escola de Guitarra Duarte Costa e em 2007 ingressou a classe de guitarra do Professor José Manuel Mesquita Lopes, sob orientação de quem concluiu, em 2011, o curso de Guitarra Clássica no Conservatório de Música D. Dinis com 19 valores. No mesmo ano foi admitido em primeiro lugar na Licenciatura em Música (vertente Interpretação em Guitarra Clássica) no Conservatório Superior de Música de Alicante na classe do Professor Ignacio Rodes que terminou em 2015 com média final de 9,4 (numa escala de 10 valores). Em 2015 iniciou o Mestrado em Música na Universidade de Aveiro sob a orientação de Pedro Rodrigues que concluiu em 2017 com média de 18 valores. Foi vencedor de quatro prémios em festivais nacionais de guitarra e participou em Masterclasses com professores de renome como Alvaro Pierri, Carles Trepat, Carlo Marchione, Claudio Marcotulli, Ilda Coelho, Paulo Vaz de Carvalho e Tomás Camacho.

Em 2016 criou um grupo coral litúrgico juvenil no Santuário do Senhor Jesus da Pedra com a principal função de animação da Eucaristia Dominical. O interesse pela música coral levou-o ao Mestrado em Ensino de Música no ramo de Direção Coral na Universidade de Aveiro que concluiu em 2021 com média de 18 valores sob orientação do Professor Vasco Negreiros. Neste contexto fundou o Coro José Joaquim dos Santos, sediado no Santuário do Senhor da Pedra, para apresentar obras corais do compositor que lhe dá o nome, tema principal da investigação. Este Coro procura agora explorar a música coral sacra desde o Canto Gregoriano à Música contemporânea.

Participou em várias edições do festival Summer Singing! com Jonathan Ayerst, Simon Carrington e Alan Woodbridge, no XLI Curso Internacional de Música Antigua Daroca com Martin Schmidt e Vasco Negreiros e no Lisbon Choral Conducting Masterclass 2023 com Bernie Sherlock.

Desde 2015 que exerce a sua atividade profissional na região Oeste onde leciona as disciplinas de Coro, Guitarra e Formação Musical. Desde 2021 é professor na Escola Diocesana de Música Sacra, responsável pelo pólo de Óbidos.

É diretor artístico do Cistermúsica Sacra desde a sua criação.

Notas

Mecenas

Apoio

Organização

Parceria estratégica

Parceria institucional

Parceria

Junta de Freguesia de Turquel

Paróquia de N.ª Sr.ª da Conceição de Turquel

União das Freguesias de Coz, Alpedriz e Montes

Paróquia de Santa Eufémia Coz

Paróquia do Santíssimo Sacramento de Alcobaça

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição

Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça

Parceiros media

Membro de

Saiba mais em
www.cistermusica.com

festivalcistermusica *cistermusica*